

INTERSETORIALIDADE: PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Ana Carolina Bienert¹, Luísa Batista da Rosa de Sousa Boscaini², Thais Cristina Weis³, Letícia Lorenzoni Lasta⁴, Edna Linhares Garcia⁵, Suzane Beatriz Frantz Krug⁶

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Santa Cruz do Sul. E-mail: anabienert23@gmail.com;

²Discente do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: luisabrosa@mx2.unisc.br; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: thais13@mx2.unisc.br; ⁴Psicóloga. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: leticialasta@unisc.br; ⁵Psicóloga. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: edna@unisc.br; ⁶Enfermeira. Docente na Universidade Santa Cruz do Sul. E-mail: skrug@unisc.br

Introdução: Criado em 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública intersetorial que integra a saúde e educação, visando a promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado integral de crianças e adolescentes. Nesse contexto, a escola e a Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenham papel fundamental na execução das ações, através do trabalho multiprofissional, atividades educativas e fortalecimento de vínculos. **Objetivo:** Analisar as ações do Programa Saúde na Escola no contexto da Atenção Primária à Saúde, considerando a intersetorialidade entre saúde e educação. **Material e Método:** Este trabalho deriva da pesquisa “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS): FASE II”, contemplada no Edital 09/2023 - Programa Pesquisador Gaúcho da FAPERGS. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, cuja produção dos dados realizou-se através de entrevistas com dois profissionais de unidades de saúde localizadas em áreas rurais. As unidades de saúde situam-se em dois municípios da área de abrangência da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde na região central do RS. Os dados foram analisados conforme a Análise de Conteúdo. **Resultados:** Ambos os profissionais reconhecem o PSE como importante estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos, destacando a articulação entre saúde e educação. Observou-se comunicação efetiva entre escola e ESF, favorecendo o planejamento e a execução das ações, entretanto, identificou-se algumas diferenças quanto à organização do processo de trabalho, planejamento das atividades e demandas de cada território. Em um dos municípios, embora haja sobrecarga profissional e dificuldades na continuidade das atividades, as ações de educação em saúde são realizadas com predomínio de temáticas voltadas à sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, saúde mental, violência e uso de drogas. No outro município, observou-se um processo de trabalho sistematizado, considerando metas e indicadores do PSE, o que favorece a continuidade das ações, com temáticas que abordam avaliação nutricional, triagem visual, saúde bucal e vacinação. **Considerações Finais:** Os achados demonstram que as necessidades de educação em saúde e de cuidado variam conforme o território e influenciam diretamente as prioridades do PSE, reforçando a importância do planejamento em saúde conforme a realidade local. O PSE é uma importante estratégia intersetorial de promoção da saúde e integração entre saúde e educação, entretanto, a sobrecarga profissional, limitações estruturais e aspectos organizacionais podem comprometer a continuidade das ações. **Contribuições para a Saúde:** Fortalecer o suporte às equipes da Atenção Primária, ampliar as condições de trabalho e investir em educação permanente favorece ações mais contínuas, integrais e efetivas no âmbito do PSE.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Saúde Escolar, Educação em Saúde.